



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA
DO XXII CONGRESSO NACIONAL
DE INFORMÁTICA E IX FEIRA
INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA

São Paulo, SP
18 de setembro

O Presidente abre o Congresso de Informática, no Parque Anhembi, que tem como o tema «A Informática e o Homem», e conta com quatrocentos expositores.

14 de setembro — Os líderes de oito nações indígenas fazem protesto em frente ao Palácio do Planalto, contra a invasão das terras dos índios ianomami por 40.000 garimpeiros, em Roraima.

18 de setembro — O Presidente José Sarney diz não acreditar na sinceridade das críticas que tem recebido de Ulysses Guimarães e que compreende, sem mágoas, os ataques feitos, que são unicamente com objetivo eleitoral.

É para mim uma grande honra presidir esta cerimônia de abertura do XXII Congresso Nacional de Informática e da IX Feira Internacional de Informática. Meus parabéns à Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, na pessoa de seu presidente, doutor Reinaldo Pereira, pela promoção de mais esse encontro sobre tema de real interesse e de grande atualidade, que é *A Informática e o Homem*. O efeito está na consciência de quantos hoje refletem sobre a modernidade, a preocupação

de aliciar urbanismo e técnica, para que os frutos do progresso científico, sejam compartilhados democraticamente por todos os segmentos sociais. Estou certo de que este congresso será uma proveitosa oportunidade para intercâmbio de idéias, informações, contribuindo para melhor encaminhamento da complexa e polêmica questão da informática no Brasil, que se insere, com destaque no plano global do desenvolvimento científico e tecnológico do País, e que é uma das grandes prioridades do meu Governo. Com efeito, a dotação do Tesouro Nacional para a Ciência e Tecnologia, que era de 770 milhões de dólares, em 84, elevou-se continuamente durante a minha gestão, atingindo, em 1988, o valor de um bilhão, 715 milhões de dólares. Tratamento prioritário tem sido conferido à formação de recursos humanos. Oferecemos aos pesquisadores um apoio sem precedentes na história do Brasil. Cem mil bolsas de estudo, em apenas quatro anos, que representam um valor superior àquele que o CNPq ofereceu no longo período que vai da sua criação em 1951, até às vésperas de minha posse, em 1984. Esse aporte considerável de meios reflete o entendimento que tenho do desenvolvimento científico e tecnológico, como um dos principais motores do progresso econômico e do bem-estar social. A economia mundial torna-se cada dia mais complexa e mais influenciada por condições ditadas pela inovação tecnológica.

A disponibilidade de matérias-primas em abundância e de mão-de-obra de baixo custo insere-se rapidamente no fato das oportunidades materiais para a formação do programa de desenvolvimento. Esta grande transformação atinge a todos os setores das atividades públicas e tem profundas repercussões na ordem internacional.

Mais e mais o mundo se divide entre Nações que já adotam avanços tecnológicos e por isso tornam-se ainda mais prósperas e influentes e as Nações que são submetidas à adoção decorrentes de soluções alienígenas, o que as torna frágeis, marginalizadas e dependentes. Tenho afirmado sempre que o mundo do futuro não será o mundo das grandes e nem das pequenas nações. Será o mundo das nações que dominem tecnologias e das nações que são colonizadas por tecnologias existentes. É neste cenário, de acirra-

da disputa internacional, que surgem atitudes restritivas ao livre acesso de países em desenvolvimento a novos conhecimentos científicos e tecnológicos e acesso à classe de bens que incorporam tecnologia de ponta. Países industrializados pressionam freqüentemente os organismos internacionais, com proposta de estabelecimento de regras e normas, que de tão drásticas, levariam à cristalização do atual desequilíbrio no conhecimento científico e tecnológico dos países, o que nós não podemos aceitar. A informática é a base de todas essas transformações em cujo limiar nos encontramos. Correspondem, ao meu Governo, as maiores formas de pressões que este País já sofreu, no sentido de modificar a sua política de informática. Resisti a todas essas pressões, certo de que cumpri com o meu dever e com os interesses nacionais.

Com isso, nossa política de informática reflete o direito e dever que temos de buscar melhores oportunidades na produção e uso de bens de serviços desse novo e revolucionário setor produtivo.

Além de poderosa ferramenta de progresso, a informática é hoje uma das florescentes atividades econômicas. Os negócios do setor apresentam elevadas taxas de crescimento, já que atingem em nível mundial cerca de 400 bilhões de dólares por ano. Ao longo do meu Governo, promovemos a efetiva institucionalização da política nacional de informática, regulamentando diversos quesitos legais previstos na Lei nº 7.232, mais conhecida como a Lei da Informática. A introdução de incentivos fiscais, principalmente às empresas nacionais de micro-eletrônica, propiciaram, até dezembro de 1988, um aporte de recursos de 40 milhões de dólares.

Com a instalação do Conselho Nacional de Informática, CONIN — e a regulamentação de suas atividades, contribuimos para concretizar a política nacional de informática, dotando o País de um órgão de decisão de caráter nitidamente democrático.

Em abril de 1986, vimos aprovados pelo Congresso Nacional e transformado em lei o Primeiro Plano Nacional de Informática — o PLANIN, com vigência de três anos. Os resultados do Primeiro PLANIN são bem visíveis. A indús-

tria de informática tem crescido a uma taxa média anual de cerca de 30%. Seu faturamento global alcançou, em 1988, quatro bilhões e quinhentos milhões de dólares, enquanto o segmento de serviços técnicos de informática atingiu o faturamento da ordem de um bilhão e 500 milhões de dólares, no mesmo período. As empresas nacionais de informática se diversificaram, passando a produzir uma variada gama de bens de serviços, a partir do desenvolvimento de tecnologias próprias e da incorporação de tecnologia oriunda de outros países. A participação da indústria nacional no suprimento do mercado interno passou de 55%, em 1986, para 77% em 1988. Estes números revelam a realidade do trabalho que tem sido desenvolvido neste setor. As empresas nacionais iniciaram também a ciência de exportação em ramos, como o da automação comercial.

Atualmente, cerca de 10% do faturamento bruto das empresas nacionais deste setor são investidos em Ciência e Tecnologia, à semelhança do que ocorre com os países mais desenvolvidos. As empresas estrangeiras, por sua vez, vêm atuando em faixas de equipamento de grande capacidade e de alta complexidade tecnológica. Seus investimentos têm crescido a uma taxa anual de 22% nos últimos três anos, e alcançaram um bilhão de dólares em 1988.

Recentemente, enviei, à apreciação do Congresso Nacional, o Segundo Plano Nacional de Informática e Automação, que traça as diretrizes para o setor nos próximos três anos. Nesse período, grande esforço deve ser realizado nos campos da pesquisa e desenvolvimento e na formação de recursos humanos, habilitando, assim, nossas empresas a melhor atenderem ao mercado interno, dando-lhes ainda condições mais competitivas no *front* externo.

O Segundo PLANIN também enfatiza áreas de aplicação prioritárias para o País, com a automação industrial, a produção de programas de computador e, sobretudo, nas aplicações sociais, onde a informática é poderoso instrumento de trabalho nas áreas de saúde, educação e transporte, beneficiando diretamente a nossa população.

Ao contrário do que muitas vezes se divulga, a nossa política para a informática não persegue posições autárquicas, mas está empenhada em preparar nossas empresas pa-

ra uma convivência equilibrada e de muito respeito para com os demais países, na mais estrita observância de nossos compromissos bilaterais. Queremos ser e seremos efetivos parceiros e não espectadores passivos da extraordinária revolução tecnológica que se processa no Planeta.

Por esse contexto, consideramos importante cultivar o clima de entendimento e franca cooperação internacional, ainda que enfrentando eventuais dificuldades.

O aporte tecnológico oferecido pelas técnicas digitais favorecem a todos os setores de atividades, e devemos aproveitá-los plenamente, como estamos fazendo, ao convidar, à mesma empreitada de progresso, o talento e a competência das áreas acadêmicas e industrial.

Agradeço aos ilustres participantes deste encontro o privilégio de entrar em contato com uma parcela significativa da inteligência brasileira e agradeço, também, às generosas palavras de acolhida do governador de São Paulo, meu caro amigo Doutor Orestes Quércia.

Será, sem dúvida, uma experiência das mais gratificantes ver, na Feira que hoje inauguramos, essas máquinas notáveis criadas por nossos cientistas e por nossos técnicos, e que antecipam tudo de prosperidade e de bem-estar social que estamos construindo em benefício da grande família brasileira.